



# CINCO SEMANAS EM UM BALÃO





# CINCO SEMANAS EM UM BALÃO

2ª Edição

 EDITORA  
RIDEEL

## EXPEDIENTE

PRESIDENTE E EDITOR	Italo Amadio
DIRETORA EDITORIAL	Katia F. Amadio
ASSISTENTE EDITORIAL	Edna Emiko Nomura
ADAPTAÇÃO	Margareth Fiorini
ILUSTRAÇÕES DE CAPA	Susy Braz Reijado
REVISÃO	Tiago Sliachticas
NOTAS DE RODAPÉ	Mônica Hamada
ROTEIRO DE LEITURA	Ana Tereza Pinto de Oliveira
EDIÇÃO DE ARTE	Hulda Melo
DIAGRAMAÇÃO	Denilson dos Santos
PRODUÇÃO GRÁFICA	Hélio Ramos
IMPRESSÃO	Leograf Gráfica e Editora Ltda.

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

VIVEROS, LILIAN CRISTINA, 1964

COLEÇÃO JULIO VERNE / JULIO VERNE; ADAPTAÇÃO LILIAN CRISTINA VIVEROS. – 2. ED. – SÃO PAULO: RIDEEL, 2009.

CONTEÚDO: CINCO SEMANAS EM UM BALÃO – MIGUEL STROGOFF – VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

1. LITERATURA INFANTO-JUVENIL 2. VERNE, JULES, 1828-1905 I. TÍTULO.

09-01445  
028.5

CDD-

ISBN: 978-85-339-1177-2

© Copyright - Todos os direitos reservados à



Av, Casa Verde, 455  
Santa Terezinha - São Paulo - SP  
CEP 02519-000  
www.rideel.com.br  
e-mail: sac@rideel.com.br



Proibida qualquer reprodução, seja mecânica  
ou eletrônica, total ou parcial, sem prévia  
permissão por escrito do editor.

1 3 5 7 9 8 6 4 2  
0 4 0 9

## *Prefácio*

Precursor da ficção-científica, Júlio Verne revela sua importância pela maneira como compreendeu o mundo em que vivia, a ponto de antever várias das descobertas científicas que se concretizariam somente no século XX, como o submarino ou a viagem à lua.

Suas aventuras entretêm adolescentes de todo o mundo há gerações, levando seus leitores à viagens espetaculares.

Seu realismo advém de sua estrutura baseada sobre seu conhecimento científico e sobre sua habilidade em construir personagens singulares.

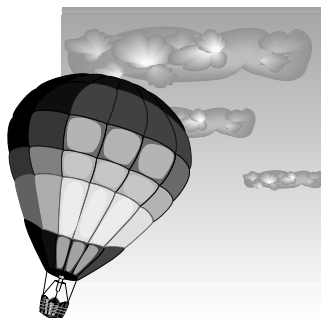
Ler Júlio Verne é vislumbrar a perplexidade do homem do século XIX diante do mundo que se descortinava à sua frente, é viver a emoção das novas descobertas na companhia de homens intrépidos numa nova expedição rumo ao desconhecido, é, finalmente, conhecer todos os recônditos da Terra.

Esta coleção traz as obras deste notável autor com texto adaptado de forma a agilizar a leitura sem prejudicar o desenvolvimento de suas narrativas.

Ao rodapé das páginas foi incluído um glossário em que também constam fatos históricos e coordenadas geográficas para facilitar a compreensão dos textos e sua localização espaço-temporal.

Além disso, um Roteiro de Leitura que, preenchido, resultará num pequeno resumo da obra.

Esperamos, desta forma, resgatar a obra deste autor, difundindo-o entre todos os brasileiros.



**E**ra 14 de janeiro de 1862 e a sessão da Real Sociedade Geográfica de Londres teve uma grande concorrência. O presidente *sir* Francis M... fez um importante discurso, no qual ressaltava o destemor<sup>1</sup> de viajantes ingleses em descobertas geográficas. Aproveitou, também, para revelar a proposta de uma expedição a ser realizada pelo doutor Samuel Fergusson.

As pessoas ali presentes faziam questão da presença do senhor Fergusson, que, desprovido de vaidade e de orgulho, entrava na sala de sessões indifferente aos aplausos que havia provocado. Aparentando bem uns 40 anos, ele nada tinha de extraordinário: um nariz proeminente e o olhar extremamente suave, indicando uma notável inteligência. Seu pai havia sido capitão da marinha inglesa e sempre ensinara ao filho os segredos e perigos da profissão. O menino mostrava-se interessado pelos trabalhos científicos e seu pai, percebendo suas inclinações, tratou de encaminhá-lo para estudos de hidrografia<sup>2</sup>, física<sup>3</sup> e mecânica<sup>4</sup>.

Após a morte do pai, Samuel Fergusson, que na ocasião estava com 22 anos, ingressou no corpo de engenheiros bengaleses<sup>5</sup>. Mas a vida de soldado não

<sup>1</sup> Destemor: falta de temor; intrepidez; coragem.

<sup>2</sup> Hidrografia: topografia marítima que tem por objeto levantar a planta das costas, ilhas etc.

<sup>3</sup> Física: ciência que estuda as propriedades dos corpos e as leis que tendem a modificar o estado e o movimento desses corpos, sem lhes modificar a natureza.

<sup>4</sup> Mecânica: ciência das leis do movimento e do equilíbrio, e da aplicação destas à construção e emprego das máquinas.

<sup>5</sup> Bengaleses: de Bengala, região



o atraía. Partiu, então, para diversas expedições e trouxe delas importantes observações etnográficas<sup>6</sup>. Durante as viagens que realizou, foi correspondente do jornal diário *Daily Telegraph*, cuja tiragem é superior a cento e dez mil exemplares, o que lhe proporciona assim grande popularidade.

Com um gesto delicado pediu a todos que fizessem silêncio e apenas com duas palavras superou todos os discursos feitos até aquele momento. Ergueu o dedo indicador da mão direita e exclamou:

— Mais alto!

No dia seguinte, o *Daily Telegraph* publicava a seguinte notícia:

“No passado, tentar descobrir as nascentes no Nilo era considerado uma insensatez. O doutor Barth, o doutor Livingstone e os tenentes Burton<sup>7</sup> e Speke<sup>8</sup> abriram três importantes caminhos à civilização. No ponto de inserção dessas três vias — local jamais alcançado por viajante algum — fica o coração da África. O trabalho desses audaciosos pioneiros será completado pela ousada tentativa do doutor Samuel Fergusson, que se dispõe a atravessar a África num balão, de leste a oeste. Seu ponto de partida será a ilha de Zanzibar, mas o ponto de chegada só apenas a Providência o sabe.”

Os jornais do mundo inteiro comentaram a notícia, que provocou também ondas de incredulidade.

O doutor Fergusson tinha um grande amigo: Ricardo Kennedy. Era escocês e morava em Leith, perto de Edimburgo. Uma pessoa franca e decidida que tinha

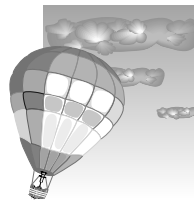
da Índia.

<sup>6</sup> **Etnográfica:** relativo à descrição dos povos no que se refere às manifestações materiais de sua atividade, tais como a língua, religião, costumes etc.

<sup>7</sup> **Burton:** (1821-90) Sir Richard Francis Burton, explorador, linguista e escritor inglês. Em 1858, junto a J. H. Speke, tentou, sem sucesso, encontrar a nascente do rio Nilo. Em 1865, explorou Santos, no Brasil.

<sup>8</sup> **Speke:** (1827-64) John Hanning Speke, explorador inglês da África. Em 1858, com Sir Richard Burton, descobriu o Lago Tanganica. Speke também descobriu o Lago Vitória e, em 1862, provou que o

como paixão a caça. A amizade nascera na Índia, quando ambos pertenciam ao mesmo regimento. Devido às expedições do doutor, longas separações sofreram, mas, após ler a notícia publicada no jornal, Kennedy não pôde deixar de ir ao encontro do companheiro. Queria, de qualquer jeito, impedir essa loucura.



Mais irritado ficou quando, ao se encontrar com Fergusson, este o convidou para a expedição.

— Meu caro Samuel, sua ideia é absurda e impraticável.

— Os obstáculos foram inventados para serem vencidos.

Kennedy não sabia o que responder e percebeu que seus argumentos jamais convenceriam o amigo. Samuel pôs-se, então, a falar de seus planos.

— Pensei no balão por motivos muito óbvios. Todas as tentativas até agora fracassaram, vítimas da fome, sede ou de tribos selvagens. Com o balão não terei medo disso. Se sentir calor, subo; se fizer frio, desço.

Aos poucos Kennedy foi se entusiasmando com as palavras do amigo.

— Então você inventou uma maneira de dirigir o balão?

— Que ilusão! Isso é impossível; apenas partirei com o vento favorável, que sopra regularmente numa só direção.

Dick, como era chamado por Samuel, ainda tinha algumas objeções, e uma delas era quanto ao gás.



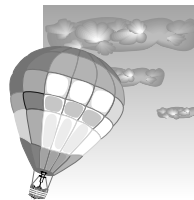
Como arranjaria mais se perdesse o gás? No entanto este era um segredo que Samuel preferia guardar...

O doutor Fergusson não escolhera sua rota ao acaso. De Zanzibar, seu ponto de partida, saíra a última expedição com a finalidade de descobrir as nascentes do Nilo. Fergusson pretendia estabelecer a ligação entre as expedições do doutor Barth e a dos tenentes Burton e Speke.

O doutor Barth era natural de Hamburgo. Obteve autorização para integrar a expedição chefiada pelo inglês Richardson, com destino ao Sudão. Quando chegaram ao vasto oásis de Asben, o doutor Barth separou-se dos amigos, foi até a cidade de Agadés e reuniu-se depois à expedição, que retomou sua marcha, atingindo a província de Damerghu, onde se separaram novamente. Nessa ocasião, Barth dirigiu-se a Kano. O principal objetivo de sua viagem era reconhecer o lago Tchad. Percorreu algumas cidades e numas delas ficou sabendo da morte de seus companheiros. Sozinho, continuou a expedição e durante oito meses sofreu nas mãos de um chefe árabe. Nos últimos dias de agosto de 1854 reviu Trípoli e, em 6 de setembro, regressou a Londres, interrompendo sua caminhada a 4 graus de latitude norte e a 17 de longitude oeste.

Os tenentes Burton e Speke fizeram uma expedição à África oriental, em 1857. Incumbidos pela Sociedade de Geografia de Londres, os tenentes partiram de Zanzibar a 17 de junho com a missão de explorar os Grandes Lagos Africanos. Após 4 meses de terríveis padecimentos, chegaram a Kazeih e sem

demora dirigiram-se ao primeiro dos Grandes Lagos, o Tanganica, situado entre os graus 3 e 8 de latitude austral<sup>9</sup>. Ficaram nesse lago aproximadamente três meses e depois retornaram a Kazehe. Burton estava extremamente adoecido e ficou retido vários meses. Speke, por sua vez, empreendeu uma excursão de mais de 500 quilômetros até o lago Ukereué, cuja abertura só conseguiu divisar a 3 de agosto.



Cuidadosamente o doutor Fergusson observou que os dois valentes exploradores não haviam ultrapassado o grau 2 de latitude austral, nem o 29 de longitude leste. Portanto, se reunisse ambas as expedições, teria que vencer uma extensão de mais de 12 graus.

Em todas as viagens que Samuel Fergusson fizesse, sempre tinha um acompanhante. Era seu criado, Joe, que possuía modestos conhecimentos científicos à sua moda. Um bom rapaz que confiava cegamente no patrão. Assim, quando o doutor concebeu o plano de atravessar a África pelos ares, Joe aceitou a ideia como fato consumado, sabendo que tomaria parte na expedição. Além de ser muito ágil, Joe tinha várias qualidades, e uma delas era seu otimismo encantador, pois jamais se lamentava de alguma coisa.

Incansavelmente Samuel trabalhava nos preparativos da viagem. Com muito custo convenceu Dick a se pesar, pois somando o peso dele mais o de Joe e o seu faria os cálculos de equilíbrio do balão. E registrou um peso inferior a 190 quilos.

Feitos todos os cálculos, o doutor concluiu que teria de carregar 1.814 quilos. Após diversos estudos, resolveu encher o balão apenas até a metade, propor-

Vitória era a nascente do Nilo.



cionando-lhe quase o dobro da capacidade. Depois de muito refletir, achou conveniente construir dois balões de tamanhos diferentes e colocou um dentro do outro. O maior, de forma alongada e com 16,5 metros de diâmetro horizontal e 24,75 de vertical, continha outro, com 15 metros de diâmetro horizontal e 22 de vertical e uma válvula que permitia a comunicação entre os balões. Assim, o doutor contava com mais êxito em sua viagem, pois, se ocorresse um acidente, como um rombo no balão externo, o outro estaria em condições de substituí-lo.

**9 Austral:** que fica ao lado do sul; meridional.

**10 Aeróstato:** balão cheio de ar quente ou de gás mais leve que o ar, o qual se eleva na atmosfera.

**11 Tafetá:** tecido lustroso, de seda.

**12 Barômetro:** instrumento com o qual se mede a pressão atmosférica.

**13 Bússola:** caixa do feito de um relógio, em cujo mostrador, com uma rosa-dos-ventos, se move uma agulha magnética para indicar o rumo e a orientação.

**14 Sextante:** instrumento óptico constituído de dois espelhos e uma luneta astronômica presos a um setor circular de 60° (1/6 do círculo), destinado a medir a altura de um astro acima do horizonte.

**15 Cronômetro:** instrumento mecânico de precisão, para medir intervalos.

Os aeróstatos<sup>10</sup> foram confeccionados com um tafetá<sup>11</sup> especial e pesavam os dois 526 quilos. De forma circular, a barquinha de vime pesava 127 quilos e media 5 metros de diâmetro. Havia 4 caixas de chapa de ferro, uma serpentina, assim como uma possante pilha elétrica de Bunsen provida de 25 galões de água contidos numa caixa especial. Esse importante aparelho não pesava mais de 317 quilos. Os instrumentos destinados à viagem eram dois barômetros<sup>12</sup>, dois termômetros, duas bússolas<sup>13</sup>, um sextante<sup>14</sup> e dois cronômetros<sup>15</sup>. Quanto às provisões, eram constituídas de café, chá, biscoitos, carne em conserva, aguardente e duas caixas contendo cada uma cem litros de água. O doutor não se esquecera do toldo para cobrir a barquinha, nem da roupa de cama, nem das espingardas de caçador, tampouco do sortimento de pólvora e de balas.

Por volta de 10 de fevereiro, tudo estava praticamente pronto. No dia 19, o navio “Resoluto” dava início à viagem que levaria os três viajantes até Zan-

zibar. Apesar de jurar que não partiria, Dick apresentou-se a bordo.

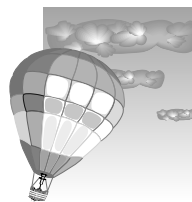
No dia anterior, a Real Sociedade Geográfica ofereceu ao doutor Fergusson e a Kennedy um banquete de despedida. Durante as longas e ociosas<sup>16</sup> horas de viagem, o doutor dava verdadeiras aulas de geografia na sala de oficiais, empolgando jovens rapazes com as descobertas realizadas na África nos últimos anos. O interesse do auditório de Fergusson aumentou quando ele relatou os pormenores dos preparativos da viagem.

Certo dia, quando conversavam, Fergusson foi solicitado a emitir sua opinião sobre a direção dos balões. Para ele, jamais se conseguiria dirigir um balão, pois para isso seria necessário construir um motor de grande potência, mas de peso ínfimo<sup>17</sup>. Então, era preciso descobrir um meio de conseguir pelo menos mantê-lo nas correntes atmosféricas<sup>18</sup> favoráveis.

— À medida que o balão ganha altura — comentou o doutor, relatando sua opinião —, as correntes se tornam mais regulares, já que não são afetadas por vales e montanhas, que constituem a principal causa das mudanças dos ventos e da variação do seu rumo. Uma vez determinadas tais zonas, o balão só terá de se meter nas correntes que lhe convierem.

— Sem dúvida — disse o comandante —, mas para atingir essas correntes, o balão teria de subir e descer constantemente, e aí é que está a grande dificuldade.

— Por quê? — perguntou Fergusson.



los de tempo com aproximação de décimos de segundo ou menos.

<sup>16</sup> Ociosa: inútil; que não faz nada.



— Não falo de simples passeios aéreos, mas sim de viagens de longo percurso. Caro doutor Ferguson, é certo que para um balão subir torna-se necessário perder lastro e para descer, por sua vez, é necessário soltar gás. Ora, lastro<sup>19</sup> e gás se esgotariam rapidamente. E numa viagem como a sua não vejo como resolver esse problema de reabastecer ou consumir pouco gás.

— Muito simples, comandante. O meu processo consiste em dilatar ou comprimir, regulando a temperatura, o gás contido no interior do aeróstato. Só usarei lastro em caso de acidente. Estou levando cinco caixas na barquinha. A primeira contém 112 litros de água, onde adiciono umas gotas de ácido sulfúrico para aumentar sua condutibilidade e a decompou por meio de uma pilha de Bunsen. O oxigênio contido na água, sob a ação da pilha, é conduzido pelo seu polo positivo a uma segunda caixa, enquanto o hidrogênio da água chega a uma terceira caixa pelo polo negativo. Duas torneiras fazem essas duas caixas se comunicarem com uma quarta caixa, que é a de mistura, onde os dois gases resultantes da decomposição da água se encontram. Esse aparelho que acabo de descrever é de maçario de oxi-hidrogênio, que produz um calor mais intenso do que o fogo das forjas<sup>20</sup>. Quanto à segunda parte do aparelho, vejamos: do balão saem dois tubos — um das camadas superiores e outro das inferiores — que vão até a barquinha e somem numa caixa de ferro cilíndrica, tornando sua ação semelhante à de um aquecedor. Aquecido o gás, ele dilata seu volume, aumentando sua força para o movimento ascensional<sup>21</sup>. Como veem, posso descer e subir à vontade, sem

<sup>17</sup> Ínfimo: o mais baixo; inferior

<sup>18</sup> Correntes atmosféricas: ventos

<sup>19</sup> Lastro: areia que vai na barquinha do aeróstato.

necessidade de consumir o gás, bastando aquecê-lo ou esfriá-lo conforme a circunstância.

O doutor Fergusson foi aplaudidíssimo após sua explicação.

No dia 15 de abril, o “Resoluto” ancorou na ilha de Zanzibar. Pouco depois, subiu a bordo o cônsul<sup>22</sup> inglês para apresentar boas-vindas ao doutor, Kennedy e Joe e oferecer sua casa para hospedagem.

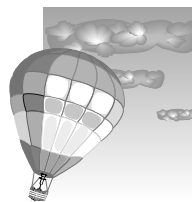
Em meio aos preparativos de desembarque, o cônsul foi avisado de que a população da ilha se organizava para impedir a operação, visto que, como fanáticos, acreditavam ser o destino dos viajantes o Sol ou a Lua, objetos de veneração<sup>23</sup> das tribos africanas.

O cônsul transmitiu os acontecimentos ao doutor Fergusson e o problema foi resolvido da seguinte maneira: o “Resoluto” desembarcaria na ilha Cumbeni e o balão seria transportado para uma clareira entre grandes árvores.

Muitas horas foram ocupadas até o balão ficar pronto. Após se despedirem dos oficiais, os três subiram para a barquinha. Lentamente o balão começou a se elevar do solo e nesse momento o doutor Samuel Fergusson batizou-o de Vitória.

A uma altura de 500 metros, os viajantes avistaram toda a ilha de Zanzibar. Passaram por uma aldeia que o doutor, ao consultar o mapa, constatou ser Caole, cuja população tentou atingir o balão com flechas.

O vento impelia a embarcação aérea para o sul, direção seguida pelos tenentes Burton e Speke. Em numerosas aldeias repetiram-se a gritaria e as cenas



<sup>20</sup> Forjas: fornalhas.

<sup>21</sup> Ascensional: progressivo; referente ao movimento de subida.

<sup>22</sup> Cônsul: agente oficial de uma nação, em território



de ameaça à passagem do Vitória, mas habilmente Fergusson mantinha-se fora do alcance das flechas.

Por precaução, eles não voavam à noite e faziam uma vigília<sup>24</sup>. Também dividiam bem o tempo para as refeições.

Era um sábado quando o tempo amanheceu enfarruscado<sup>25</sup>, como se um dilúvio estivesse prestes a cair. Estavam num lugar de aspecto estranho, com um forte cheiro de hidrogênio sulfuroso. Dick estava com febre, porém, quando Samuel subiu o Vitória, que atingiu uns 1.300 metros de altura, ele sentiu uma sensível melhora e poucas horas depois não tinha mais nada. Após passarem por algumas regiões, Fergusson permitiu que Kennedy saísse para caçar.

— Você e Joe podem ir. Vou aproveitar para pôr minhas notas em ordem. Se notar qualquer coisa estranha, darei um tiro de carabina<sup>26</sup> para avisá-los.

— Combinado — falou o caçador.

Os dois entraram numa região que parecia desabitada, mas depois viram um soberbo animal de pelo azul. Tratava-se de uma espécie raríssima de antílope. Momentos após, num fogão feito de três pedras, Joe transformava o animal em apetitosas costelas grelhadas. De repente, ouviu-se um tiro.

— É o som da minha carabina! — gritou o caçador.

— O sinal do doutor!

Apressadamente, pegaram o produto da caçada e voltaram em direção ao Vitória. Outro tiro soou, e

estrangeiro, encarregado de proteger os súditos dessa nação e de fomentar seu comércio.

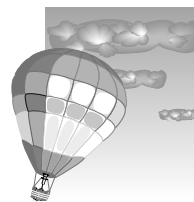
<sup>23</sup> Veneração: reverência; culto.

começaram a correr a toda velocidade. Quando se aproximaram, a uns três quilômetros de distância, puderam ver trinta indivíduos acotovelando-se, pulando em volta do balão. Mais um tiro soou, atingindo um brutamontes<sup>27</sup> que, já sem vida, ficou pendurado num galho, com os braços e as pernas balançando no ar. Foi aí que Kennedy e Joe viram que era um macaco, pois ele estava preso pelo rabo. O bando que estava ao redor do Vitória era de macacos, que felizmente com alguns tiros correram assustados.

Momentos depois, o Vitória elevava-se para o leste com um vento moderado. Ao reassumir seu posto pela manhã, Fergusson constatou pela bússola que o vento mudara durante a noite, desviando o balão 40 quilômetros para o noroeste. Estavam no caminho certo e em dois dias apenas haviam percorrido quase 800 quilômetros, enquanto o tempo levado pelos tenentes Burton e Speke para fazer o mesmo percurso fora de quatro meses e meio.

Chegaram a Kazeh, localidade importante da África Central, que no entanto não passava de um conjunto de rústicas<sup>28</sup> habitações e de cabanas de escravos. Como sempre, o Vitória causou curiosidade e pouco a pouco a multidão foi se aproximando do balão.

O doutor Fergusson pronunciou algumas palavras em árabe e recebeu resposta na mesma língua. Um feiticeiro se aproximou e, através de uma lengalenga<sup>29</sup>, o doutor ficou sabendo que o Vitória estava sendo considerado como a própria Lua que se dignara de visitar aquela cidade. Fergusson respondeu:



<sup>24</sup> Vigília: estado de quem, durante a noite, vigia, permanecendo acordado.

<sup>25</sup> Enfarruscado: enevoado.

<sup>26</sup> Carabina: espingarda estriada; fuzil.

<sup>27</sup> Brutamontes: indivíduo abrutalhado.



— De fato a Lua faz seu giro de mil em mil anos, a fim de que seus adoradores possam apreciá-la mais de perto.

O feiticeiro, por sua vez, aproveitou a ocasião e disse que o sultão estava enfermo e suplicava os favores do céu. Fergusson, seguro de seus conhecimentos médicos, propôs-se a curar o soberano do povo. Foi sozinho, enquanto seus companheiros ficaram a postos para qualquer precaução.

Conduzido aos aposentos reais, encontrou o tal enfermo, um homem de uns 40 anos, em estado de absoluto delírio, e logo constatou que sua doença não passava de uma vastíssima bebedeira. Não tendo muitas soluções para salvar aquele bêbado, o doutor apenas deu algumas gotas de um tônico cardíaco que o fez reanimar por uns momentos. O sintoma foi acolhido com enorme alegria. Já eram seis horas quando Samuel voltou apressadamente para o Vitória. Joe percebeu uma agitação em volta do seu patrão e este, ao se aproximar, disse:

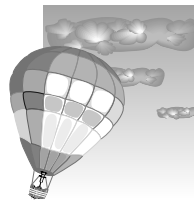
— Não temos tempo a perder. Corte a corda e vamos embora!

— Mas o que aconteceu? — perguntou Kennedy, assustado.

— A Lua! — exclamou o doutor.

De fato ela surgiu. Ou existiam duas luas ou aqueles estrangeiros não passavam de falsos deuses. A população se apressou para atirar flechas no balão, mas um dos feiticeiros fez sinal para cessarem enquanto subia numa árvore e tentava segurar

a corda da âncora. A âncora, por sua vez, apanhou o feiticeiro pelas pernas, levando-o para as regiões aéreas. O Vitória subiu uns 300 metros com o negro se agarrando à corda com todas as suas forças. Meia hora depois o doutor resolveu despachar o viajante. Baixou a 7 metros do solo e o negro criou coragem para saltar, caindo em pé e logo correndo para Kazeh.



Agora o Vitória se dirigia para o nordeste numa marcha moderada. Achavam-se sobre a aldeia de Uiofu, perto do lago de Ukereué. Procuravam um local propício para descender. De repente o balão estacou, decerto a âncora estava fincada em alguma fenda de rocha oculta sob o mato. Mas um grito assustou os três viajantes, ao mesmo tempo que faziam o Vitória continuar a andar.

O que seria aquilo? Como a rocha estava se movimentando? Um imenso redemoinho produziu-se e logo apareceu a tromba de um elefante. Ele rebocava o Vitória, e para um lado bom! A corrida do animal durou quase uma hora. Uma súbita mudança do terreno obrigou Fergusson a desfazer-se do bicho. Dick pegou sua carabina e após alguns tiros o elefante caiu morto ao chão. Eles puderam aterrissar e Joe e Kennedy saíram para caçar.

Cinco dias haviam transcorrido desde que deixaram Zanzibar e seus víveres eram suficientes para muito tempo. Somente necessitavam de mais água. Os tubos e a serpentina pareciam estar em perfeito estado. Terminado o exame do doutor, eles jantaram e aproveitaram para passar a noite no local.



Na quarta-feira, 23 de abril, eles estavam próximos de descobrir as nascentes do Nilo. Passaram pela linha do Equador e por volta das nove horas puderam entrever a margem oposta do lago Ukereué, que terminava num ângulo bastante aberto.

— Reparem! — exclamou Fergusson. — Falava-se de um rio pelo qual o lago Ukereué se abria para o norte e ali está o tal rio. Vejam com que velocidade ele corre! Com certeza vai desaguar no Mediterrâneo. Só pode ser o rio Nilo.

E, após observar o rio, ele disse:

— Enfim, desvendamos o segredo das nascentes do Nilo!

Alguns minutos depois o *Vitória* planava a 800 metros de altura. Era preciso descer para o doutor confirmar os resultados da expedição. A parada foi na ilha de Bengala. Samuel e Dick saíram para vasculhar o terreno, quando, de repente, Fergusson aponta:

— Olhe isto.

— Letras! — exclamou Kennedy.

Numa rocha estavam gravadas as iniciais A.D.

— Andrea Debono! — falou exultante<sup>30</sup> o doutor. — O explorador que mais longe alcançou o curso do Nilo.

— É o Nilo, caro Samuel. Não podemos mais duvidar.

Poucos minutos depois o *Vitória* subia e o doutor Fergusson orgulhosamente desfraldava a bandeira da Inglaterra.

do; grosseiro; rude.  
28 Rústicas: rudes;

Pela bússola puderam constatar que estavam na direção noroeste e não norte. Lançando uns últimos olhares para o Nilo, o doutor comentou sobre a descoberta:

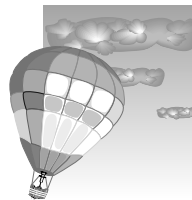
— As nascentes do Rio Branco, no Bahr-el-Abiad, mergulham num lago tão imenso que pode ser considerado mar. É lá que ele nasce. É uma pena não acompanharmos mais tempo o curso do Nilo. Daqui em diante enfrentaremos o desconhecido...

O Vitória, devido ao vento forte e irregular, não conseguia caminhar numa direção constante. Já era bem noite quando pousaram e o doutor não pôde reconhecer a região onde estavam. Quando Kennedy tomou o posto de vigia, ouviu um rugido. Julgou ver algo se movimentando em direção à árvore e, lembrando-se do episódio<sup>31</sup> dos macacos, achou conveniente acordar o doutor. Joe também foi acordado e, juntamente com Kennedy, desceu pelo galho da árvore e viu inúmeros selvagens se aproximarem do galho em que se encontravam os viajantes.

— Fogo! — ordenou Kennedy.

Em um segundo o bando de negros sumiu, mas inesperadamente ouviu-se um grito de socorro pronunciado em francês.

Não foi preciso mais nada para Fergusson concluir que um francês estava em poder de selvagens. E os três resolveram salvá-lo. Elaboraram um plano que foi executado na mesma noite. Soltaram a âncora e o Vitória, quase imóvel, flutuou no ar. Com dois fios condutores de uma pilha, Fergusson fixou na ponta



grosseiras.  
29 Lengalenga:  
exposição oral,



de cada um pedaços de carvão talhados<sup>32</sup> em ponta e aproximou um do outro. Um jato de luz elétrica iluminou a escuridão e eles puderam avistar um homem de uns 30 anos, preso num poste, quase nu, macérrimo<sup>33</sup> e cheio de ferimentos. No alto do crânio, um pequeno círculo de cabelos curtos mostrava vestígios de uma tonsura<sup>34</sup>.

Era um missionário que ao ver o balão estendeu as mãos na esperança de ser salvo. O facho de luz afugentou os selvagens e não demorou para o prisioneiro ficar só. A barca tocou no solo e o caçador trouxe o sacerdote para dentro. Joe rapidamente atirou os 100 quilos de lastro, mas o balão não subiu muito. Um dos negros, percebendo o rapto do prisioneiro, resolveu se agarrar ao fundo da barquinha. Os selvagens corriam numa gritaria infernal. Kennedy teve de jogar uma das caixas de água e aí o Vitória conseguiu uma boa altura.

Durante um dia o sacerdote ficou sob os cuidados do doutor Fergusson. No dia seguinte, sentindo-se um pouco melhor, o francês falou quem era.

— Sou padre da missão dos lazaristas e meu dever é instruir e civilizar nossos irmãos ignorantes e bárbaros.

Contou ao doutor toda a história da sua vida, como se fizera sacerdote e como chegara à África. Relatou seus trabalhos de catequese naquelas regiões e também de quais tribos havia sido prisioneiro. Havia um ano estava residindo com a tribo dos Niam-Niam, uma das mais selvagens. A súbita morte do chefe, ocorrida dias antes, fora atribuída a ele e por

narração monótona e fastidiosa; discurso prolongado, enfadonho.

<sup>30</sup> Exultante: que tem grande alegria.

<sup>31</sup> Episódio: fato notável relacionado

isso ele iria morrer ao sol do meio-dia. Ao ouvir os tiros, o francês não se conteve e pediu por socorro.

Fergusson mal podia conter a emoção vendo fugir a vida daquele grande homem. O padre quis saber um pouco sobre a Europa, bem como algo sobre seus salvadores. Por fim, disse:

— Tenho certeza de que vencerão esta arrojada<sup>35</sup> aventura.

À noite, o estado do missionário piorou muito. Ele pressentia sua morte.

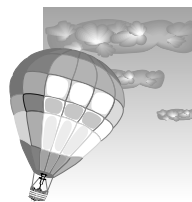
— A morte está aqui, é o começo da vida eterna — disse.

Com a ajuda de Kennedy, o sacerdote ajoelhou-se. Abençoou seus amigos e caiu falecido nos braços de Kennedy, por cuja face escorriam grossas lágrimas. Os três ajoelharam-se e rezaram em silêncio. Na manhã seguinte escolheram um local para sepultá-lo.

O sacerdote, que fizera seu voto de pobreza, repousava agora numa mina de ouro. Os blocos que ali se encontravam eram minerais de alto valor. Joe ficou alucinado<sup>36</sup> com as pedras. A todo o custo quis levá-las, só que para o doutor elas pesavam muito, ocasionando um desequilíbrio no balão.

— Mas, patrão, não podemos abandonar esses tesouros!

Fez-se um acordo de que os blocos de quartzo serviriam como lastro, mas Joe não hesitaria se fosse obrigado a jogar um pouco pelo caminho.



com outros.

<sup>32</sup> Talhados: cortados.

<sup>33</sup> Macérrimo: muito



No entanto, Samuel Fergusson dava tudo para encontrar água em vez daquele ouro. Restavam apenas 15 litros, 5 para eles matarem a sede de um calor de 50 graus e 10 para alimentar o maçarico, durante 54 horas. A situação era grave e todos se sujeitaram a um rigoroso racionamento.

Estavam a 1º de maio e o tempo era o mesmo de alguns dias atrás: monótono e com bastante sol. Encontravam-se em pleno deserto e, como não havia vento, o balão permanecia parado.

De repente, Joe gritou assustado:

— Não somos os únicos aqui! Alguém teve a mesma ideia.

Kennedy não se conformava com o que via. A uns 70 metros, outro aeróstato flutuava no ar, com barquinha e tripulantes. O doutor Fergusson disse:

— Dick, tome a bandeira e faça-lhes sinais.

O caçador obedeceu. Os viajantes, ao mesmo tempo, fizeram os mesmos sinais.

— Que significa isso? — perguntou Kennedy.

— Devem ser macacos nos imitando — acrescentou Joe.

— Isso quer dizer — explicou o doutor, rindo — que aquele balão é o próprio Vitória.

Joe e Kennedy ainda não haviam compreendido o suficiente e o doutor continuou sua explicação.

— É uma miragem! Um fenômeno de ótica provocado pela rarefação desigual das camadas de ar.

Aos poucos a imagem foi se apagando.

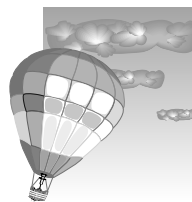
Por volta das 4 horas, Joe avistou palmeiras. Decerto, alguma nascente deveria existir por perto. Nesse caso, beberam o pouco que restava de água. Às 6 horas o Vitória pairava<sup>37</sup> sobre as palmeiras, quer dizer, duas raquíticas<sup>38</sup> e estorricadas palmeiras. Não havia uma gota de água sequer.

Sem a mais remota esperança de vento, as torturas da sede começaram a se manifestar. A água do maçarico também terminara e o Vitória desceu lentamente sobre a areia. Estavam a 900 quilômetros do lago Tchad.

Ao anoitecer, o doutor resolveu caminhar um pouco. Nenhum dos companheiros conseguiu acompanhá-lo. Caminhou alguns quilômetros para oeste, até que sentiu uma vertigem. Pensou em voltar, chamou os colegas, mas a voz não saía. Por fim, caiu desfalecido em meio ao grande silêncio do deserto.

À meia-noite recobrou os sentidos nos braços do fiel Joe, que, inquieto com a sua prolongada ausência, seguiu suas pegadas nitidamente marcadas na areia.

Na terça-feira, sob os jatos de fogo do sol, os desventurados sentiram os membros paralisar-se pouco a pouco. Na barca, o doutor, com os braços cruzados sobre o peito, contemplava com ar idiota um ponto imaginário no espaço, enquanto Kennedy sacudia a cabeça para a direita e para a esquerda, como uma fera enjaulada. De repente, o caçador deu com os olhos na carabina. Num esforço supremo, correu para a arma e, agarrando-a, levou o cano à boca.



magro.

<sup>34</sup> Tonsura: coroa de clérigo; corte circular, rente, do cabelo, que usavam os



Joe, desesperado, grudou-se nele e os dois se atracaram<sup>39</sup> furiosamente. Lutaram sem que o doutor parecesse ver. Quando, entre um golpe e outro, a carabina disparou, Fergusson despertou e um brilho surgiu nos seus olhos.

— Ali! — apontava ele com uma voz que nada tinha de humana. — Vejam.

Joe e Kennedy se separaram e olharam. Tal como um oceano em fúria, o areal agitava-se, levantando ondas de poeira que rebentavam umas sobre as outras. Enorme nuvem cobriu o sol, produzindo uma sombra que se alastrou até o Vitória. Era o simum, um vento abrasador que sopra do centro da África para o Norte.

Jogaram fora 30 quilos de ouro e o balão principiou a subir. Milagrosamente, o Vitória saltou sobre o turbilhão e foi arrastado com uma incrível velocidade acima daquele mar espumante. Às 3 horas a tormenta abrandou e ao cair da noite o Vitória pairava diante de um oásis<sup>40</sup>. Ali existiria água.

Fergusson abriu a válvula de escapamento e mansamente o balão desceu próximo ao oásis. Em apenas 4 horas haviam vencido uma distância de 380 quilômetros. Encontraram um poço no qual puderam saciar a sede e fazer novas reservas de água. Como tinham víveres suficientes, decidiu o doutor ficar ali até que soprasse um vento favorável. Passaram duas noites lá, mas, durante a madrugada, finalmente o vento apareceu, anunciando uma tempestade. Entraram na barquinha e desapareceram na escuridão.

clérigos.

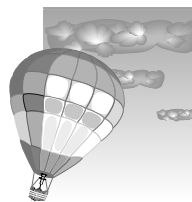
<sup>35</sup> **Arrojada:** intrépida; ousada; destemida.

<sup>36</sup> **Alucinado:** privado da razão.

<sup>37</sup> **Pairar:** voar lentamente.

<sup>38</sup> **Raquíticas:** pouco

À medida que avançavam, a região começava a mudar de aspecto. Encontravam-se num território de aparência selvagem, era Nigrícia. Finalmente um grande rio surgiu aos olhos dos viajantes e o doutor, pelos imensos formigueiros que encontrou em sua volta, reconheceu o rio Benué, um dos principais afluentes do rio Níger.



Contra seus desejos, o doutor Fergusson marchava para o nordeste, em direção ao monte Mendif, cujos picos desapareciam entre as nuvens. Foi necessário elevar a temperatura a 100 graus para erguer o balão a mais de 3.000 metros, altitude máxima atingida durante a viagem, ocasionando uma temperatura atmosférica tão baixa que o doutor e seus companheiros tiveram de recorrer às mantas.

Às 5 da tarde, o Vitória finalmente desceu numa vasta e isolada clareira. Kennedy embarafustou-se<sup>41</sup> nas matas e não tardou a regressar com meia dúzia de patos selvagens que Joe transformou numa saborosa refeição.

Na manhã seguinte, 11 de maio, estavam sendo levados para o norte. O vento ameaçava diminuir e o Vitória se encontrava a 20 metros do solo, podendo assim ser avistada a capital de Logum. Era uma verdadeira cidade, com casas enfileiradas e ruas consideravelmente largas. A visão do Vitória causou a reação de sempre: gritos e espanto.

O governador de Logum saiu para a rua e falou algo que o doutor não conseguiu entender. Logo começou uma correria de cavaleiros em todas as direções, tornando claro que as tropas do governa-

desenvolvidas;  
franzinas.

<sup>39</sup> Atracar-se: entrar em luta corporal,



dor se preparavam para dar combate ao invasor. Pela gesticulação do xeque<sup>42</sup>, o doutor percebeu que ele ordenava aos viajantes para se afastarem. Fergusson teria cumprido essa ordem de bom grado, se a falta de vento não o impedisse. Quando os soldados se prepararam para atacar, o Vitória conseguiu se erguer calmamente, fugindo à mira dos selvagens.

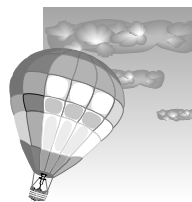
À noite, o vento novamente deixou de soprar e o balão ficou imóvel a uns 100 metros do chão. Presentindo alguma cilada da tribo selvagem que não se encontrava tão distante deles, o doutor redobrou a vigilância. De repente, milhares de pombos com caudas guarnecidas de matéria combustível cercavam o aeróstato, ameaçando incendiá-lo. Samuel imediatamente atirou um pesado bloco de quartzo e conseguiu escapar das aves.

Estavam a 12 de maio, portanto fazia 25 dias de viagem. Cerca de 9 horas da manhã, alcançaram a margem meridional do lago Tchad. Ali estava o mar interior, o Cáspio da África, cuja existência durante tanto tempo fora considerada lendária e até então só atingido pelas expedições de Denham e de Barth. Fergusson teve vontade de examinar a água, que se acreditava ser salgada. Perdeu altura e a barquinha quase roçou a superfície do lago. Joe encheu uma garrafa até a metade; era uma água pouco potável e com acentuado gosto de carbonato de sódio.

Passaram por Kuka, a famosa capital do Bornu. Kuka era composta de duas cidades: uma parte rica e outra, pobre.

engalfinhar-se.  
40 Oásis: terreno

O Vitória sobrevoava numerosas ilhas habitadas por piratas perigosíssimos. Joe, que avistava o horizonte, cutucou Kennedy para lhe mostrar um bando de aves. Kennedy, que se apossava do espírito de caçador, preparou a carabina para atirar, mas foi interrompido por Samuel, que já havia identificado essas aves como enormes abutres voando em direção ao balão.



— Não, Dick. Seria o mesmo que convidá-los a nos atacar. Fique preparado, mas não atire sem minha ordem.

O doutor achou prudente subir um pouco mais o balão, no entanto os abutres o acompanharam. Estavam a mil metros de altura quando uma das aves investiu contra o Vitória.

— Fogo! Fogo! — gritou Samuel.

Mal acabou de falar e a ave, morta, despencou. Kennedy conseguiu acertar mais um e Joe atingiu a asa de outro. O bando, com redobrada violência, resolveu mudar de tática. Os abutres elevaram-se acima do balão e pouco depois ouviu-se um barulho da seda se rompendo. As aves, com seus bicos, haviam rasgado o tafetá do balão e com isso o Vitória foi perdendo altura.

— Não há mais nada para jogar! — respondeu Kennedy.

— Há sim — disse Joe.

— Joe! Joe! — bradou Fergusson estupefato<sup>43</sup>.

Mas o valente rapaz já havia se atirado pela borda da barquinha. O balão retomou sua marcha ascensio-

coberto de vegetação, que forma



nal, subindo a 300 metros e sendo arrastado pelo vento para as bandas setentrionais do lago.

— E agora? — perguntou Kennedy num tom desesperado.

— Atirou-se para nos salvar! — acrescentou o doutor.

E grossas lágrimas escorreram pelas faces daqueles homens. O *Vitória* pousou numa praia deserta, uma centena de quilômetros ao norte do lago. Nessa noite nenhum dos dois conseguiu dormir. Quando amanheceu, os dois amigos trataram de fazer um reconhecimento do lugar e se propuseram a encontrar o colega Joe a todo custo.

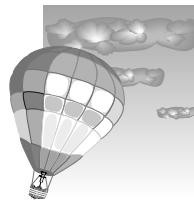
Levaram 4 horas para arrancar a parte externa do *Vitória* e fazer surgir o balão interno, que era um quinto do tamanho natural. O atual *Vitória* possuía uma capacidade de 2.412 metros cúbicos. A força de subida era de 1.500 quilos e os acessórios mais o peso dos tripulantes — incluindo também o peso de Joe — davam 1.420 quilos. Ainda poderiam carregar 80 quilos de lastro.

Entraram na barquinha com a intenção de alcançar novamente a parte setentrional do lago, sobrevoando as suas margens até esgotarem todos os recursos para encontrar Joe.

Levado por uma corrente, o *Vitória* não tardou a atingir o meio do lago. Procuraram e nada! Era difícil crer que Joe se afogara, só que aquelas paragens<sup>44</sup> estavam infestadas de crocodilos...

como uma ilha no  
meio de um deserto  
árido.

Uma nova corrente, com a força de um furacão, surpreendeu-os, levando-os para uma outra direção sem que Samuel pudesse orientar o balão. Porém os dois amigos não desanimaram e fizeram um pacto<sup>45</sup>.



— Nós voltaremos, Samuel!

— Quanto a isso não há a menor dúvida.

— Joe sacrificou-se por nós, devemos sacrificar-nos por ele!

Enquanto isso, vejamos o que aconteceu a Joe quando caiu no lago.

Após voltar do mergulho, a primeira coisa que fez foi avistar o Vitória, que devido ao vento era levado para o norte. Tranquilo por ver seus companheiros salvos, ele tratou de se safar. Avistou uma ilha e foi nadando em direção a ela. À medida que se aproximava da terra, via as margens do lago cobertas de crocodilos. Mergulhou rapidamente, mas não o suficiente para evitar o contato com um corpo enorme. Julgando-se perdido, começou a nadar com desesperada energia. Sentiu estar sendo agarrado por um braço e, depois, pelo meio do corpo. Atirou-se à luta com vigor, só que não estava sendo levado para o fundo do lago, como fazem os crocodilos, e sim para a superfície. E, quando abriu os olhos, viu-se entre dois negros.

Um alívio tomou conta dele. Sensação essa que durou poucos minutos, pois ele poderia ter caído em outro perigo, o de ser prisioneiro de uma tribo selvagem. Contudo, não foi difícil perceber que era objeto de adoração, fato que não deixou de agradá-lo.

<sup>41</sup> Embarafustar:  
entrar de modo



Por fim lhe ofereceram uma succulenta<sup>46</sup> refeição e um bom lugar para dormir. Como estava exausto, logo pegou no sono.

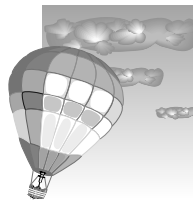
Durante a madrugada Joe foi acordado por uma umidade que chegava até a sua cintura. Estava em pleno lago Tchad. Submersa durante a noite, não restava nada da tal ilha.

Joe avistou uma espécie de tronco de árvore e deixou-se levar por uma corrente rápida para a margem setentrional. Diversas vezes olhou para cima na esperança de avistar o Vitória, não deixando de ter confiança no seu patrão.

Quando o dia despontou, ele caminhou bastante até dar numa imensa floresta e, a poucos passos, viu um grupo de selvagens. Pensou em se esconder quando, através de uma folhagem, avistou o Vitória dirigindo-se para o lago. Seus olhos encheram-se de lágrimas. Esperou os negros se afastarem e correu para as margens, mas o balão já estava longe. Não desanimou, pois com certeza ele passaria de novo. E passou, realmente, porém mais para leste. Só que o vento arrastava o Vitória com uma incrível velocidade. Continuou a andar, mas logo suas forças estavam se esgotando. Prosseguindo desse modo, foi dar a um lugar que só depois percebeu ser um pântano. Inesperadamente caiu num lamaçal. Minutos depois estava enterrado até a cintura. Não tinha nenhum pedaço de madeira para se agarrar; debatia-se com força, o que só servia para enterrá-lo mais ainda no solo movediço. Parou de lutar e desesperado gritou:

— Patrão! Patrão!

Voltemos agora para Kennedy e Fergusson. Dick estava de luneta em punho, observando atentamente o horizonte. De repente mostrou ao doutor um grupo de cavaleiros, provavelmente árabes. Devido à velocidade do balão, em meia hora puderam avistar melhor o bando. A princípio, Kennedy concluiu que o chefe ia à frente e todos corriam no seu encalço.



— Curioso! — exclamou Kennedy, que continuava espiando na luneta. — Não estou compreendendo... Espere... parece que os árabes perseguem alguma coisa.

Aí ele percebeu que se tratava de uma caçada e, o mais importante, uma caçada a um homem!

— Um fugitivo! — exclamou Samuel esperançado.

O balão aproximou-se dos cavaleiros e o caçador deu um grito:

— É ele, Samuel!

Ele dizia tudo. Era Joe que estava num cavalo fugindo dos árabes. Joe conseguiu avistá-los, mas não parou de correr. Confiava na inteligência de seus amigos. O doutor estava situado na frente da barquinha e segurava a escada de corda, pronto para lançá-la. Kennedy se preparava para jogar o lastro.

— Joe! — gritou Fergusson.

Sem frear o cavalo, o criado viu a escada e, no momento em que a agarrou, Dick jogou o lastro que, como tinha peso superior ao de Joe, fez com que o balão desse um salto para o alto. Joe agilmente resistiu aos violentos balanços e ao subir na barquinha



caiu nos braços dos companheiros, desmaiando em seguida.

Joe estava quase nu, com os braços ensanguentados e o corpo cheio de contusões. Com paternal carinho, o doutor fez-lhe os curativos e deitou-o sob o toldo. Quando recuperou os sentidos, Joe apertou a mão dos companheiros e disse que ia contar a sua aventura, mas logo o sono o derrubou.

O *Vitória* seguia uma linha oblíqua para oeste. Após percorrer uma distância de 40 quilômetros, ao entardecer alcançou o grau 10 de longitude.

No outro dia, um vento forte e irregular, ora soprando para o norte, ora para o sul, finalmente levou o *Vitória* para o oeste. Joe já se sentia totalmente recuperado e pôde contar suas peripécias desde que havia se separado dos amigos. Várias vezes o doutor não se conteve com a narrativa do amigo Joe e apertava sua mão. Finalmente o relato chegou ao ponto em que o criado, atolando-se no pântano, gritou por socorro.

— Quando estava atolado naquela areia movediça vi que estava perdido e pensei no senhor, patrão. De repente vi uma corda e com um esforço indescritível agarrei a ponta. Puxei e ela resistiu. Então, icei-me por ela até conseguir pisar terra firme. No outro extremo da corda sabem o que encontrei? Uma âncora! A âncora do *Vitória*. Compreendi que o senhor havia descido ali. Saí do pântano e esse achado deu-me novas forças, até que fui dar à orla de uma floresta onde vi, num cercado, vários cavalos pastando. Pulei em cima de um, que logo disparou em direção

ao norte. Contava avistar o Vitória voando no mesmo rumo, mas fui cair no acampamento dos árabes. Meu cavalo já não aguentava mais de cansaço e eles cada vez chegando bem próximos de mim. Afinal, o cavalo caiu e eu com ele, mas pulei para a garupa de um árabe. O resto os senhores já sabem.

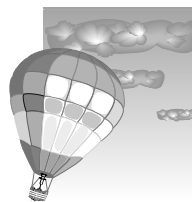
O doutor estava comovido<sup>47</sup> e, mais uma vez, apertou a mão do fiel criado.

O Vitória venceu uma maravilhosa travessia de 500 quilômetros e às 10 horas da noite parou sobre vasto e adormecido povoado. O doutor Fergusson concluiu que estavam na latitude de Agadés. O Vitória desceu a uns três quilômetros da cidade, sem que ninguém o visse.

Fergusson estava com uma séria preocupação. Duvidava da qualidade do segundo balão. Notara um certo desperdício de gás e resolveu evitar as paradas noturnas. No entanto, uma chuva desabou, preocupando-o mais ainda, pois aquele dilúvio aumentava o peso do balão e da barquinha.

Ao meio-dia o Vitória sobrevoou Gao, uma miserável povoação que já tinha sido uma grande capital. Finalmente o Níger apareceu. Suas águas rolavam com força, mas os viajantes, levados pela impetuosidade<sup>48</sup> do vento, mal puderam apreciar os contornos do rio.

No dia 20, pela manhã, o balão passou por cima de rede de canais e rios que constituem os afluentes do Níger. Mais tarde passaram por Tombucutu, uma misteriosa cidade, que também teve suas escolas de



penetrar.

<sup>42</sup> Xequê: chefe de tribo árabe ou africana; sheik.



sábios e filósofos. Arrastados pelo vento do deserto, retomaram o sinuoso curso do rio e logo a cidade passou a ser uma lembrança da viagem.

Devido ao desperdício de gás, a força ascensional diminuía cada vez mais e o balão tornava-se demasiadamente pesado, obrigando o doutor Fergusson a jogar lastro fora com a finalidade de chegar até a costa.

Samuel também lançou alguns objetos considerados inúteis para manter o *Vitória* numa altura desejável. Segundo seus cálculos, seria preciso dois dias nessa direção para alcançarem o rio Senegal sem grandes canseiras.

No dia 27 de maio, a região se apresentou sob novo aspecto, anunciando a proximidade de montanhas. Tinham de cruzar a cadeia que divide o vale do Níger do vale do Senegal. Até o Senegal, esta parte da África é considerada bastante perigosa. Portanto, o doutor não tinha a menor intenção de descer ali. Só que o *Vitória* baixava de maneira sensível. Durante mais de 200 quilômetros desceram e subiram repetidas vezes, e o envoltório do balão, já meio flácido, fazia com que o hidrogênio escapasse. O único recurso que tinham era aliviar o peso do balão. Não estavam longe do rio Senegal, mas, pressentindo que o balão não aguentasse até a outra margem, Fergusson optou pela margem mais próxima. Porém, para chegar a ela teriam de transpor montanhas, um percurso nada fácil levando-se em conta o estado do balão.

Parecia que aqueles obstáculos se aproximavam com extraordinária rapidez, ou melhor, o vento atra-

va o Vitória contra os agudos píncaros<sup>49</sup>. Era preciso subir depressa. Até a reserva de água do maçarico foi jogada fora. O Vitória conseguira subir quase 40 metros; jogaram a carne em conserva e pouco adiantou. A situação era terrível.

— Talvez tenha de desfazer-se das suas armas, Dick — disse Samuel.

— Minhas armas! — exclamou emocionado o caçador.

— Infelizmente não há outro recurso, caro amigo.

Absolutamente mudo, Kennedy lançou os vários saquinhos de balas e de chumbo. O balão subiu, contudo a barquinha achava-se ainda um pouco abaixo da perigosa crista<sup>50</sup> contra a qual inevitavelmente ia se chocar.

Fergusson não tinha outra saída senão ordenar que Kennedy jogasse suas armas, mas Joe foi mais rápido.

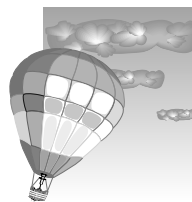
— Joe! Joe! — gritou Kennedy.

— Idiota! — falou colericamente Fergusson.

Roçando o solo, a barquinha dava pinotes sobre os agudos cascalhos.

— Estamos passando! — disse uma voz que fez Fergusson estremecer.

O astuto rapaz segurava-se com as mãos no rebordo inferior da barca e corria a pé, livrando, assim, o balão de todo o peso do seu corpo. Ao chegar à vertente oposta, Joe pulou para dentro. Agora o Vitória



<sup>43</sup> Estupefato: pasmado; atônito.

<sup>44</sup> Paragem: lugar



só tinha que descer e não tardou a equilibrar-se a 70 metros do chão.

Como já estava anoitecendo, o doutor achou prudente parar. Achavam-se a 40 quilômetros do Senegal e o único recurso seria atravessar o rio. Para isso era necessário desfazerem-se de mais carga. Livraram-se das caixas do maçarico, da pilha de Bunsen e da serpentina, que pesavam quase 400 quilos. À meia-noite estavam exaustos e, após uma refeição fria, Fergusson tomou o posto de vigia. Às duas horas, Kennedy substituiu-o. Nesse momento reinava o maior silêncio e a barca balançava suavemente, convidando o caçador para uma soneca. Ele não conseguiu vencer a fadiga e adormeceu. Quanto tempo se passou não pôde dizer ao acordar, quando viu diante de si a floresta em chamas.

— Fogo! Fogo! — gritou mesmo sem compreender.

Naquele momento, retumbaram<sup>51</sup> uivos sob a folhagem. Eram os selvagens talibas que puseram fogo na mata para incendiar o balão com mais segurança. As chamas cercavam o Vitória e num impulso Samuel cortou a corda da âncora. O balão deu um arranco e subiu mais de 300 metros. Mas a perseguição dos talibas não parou aí e continuou por toda a manhã. O Vitória baixava cada vez mais. Depois da partida já haviam perdido mais de 100 metros e o Senegal distava ainda uns 25 quilômetros; o tempo para alcançá-lo seria de no mínimo três horas.

Um novo rebuliço<sup>52</sup> chamou a atenção dos três viajantes. Eram os talibas que apressavam o galope, espo-reando os cavalos. A causa de tal agitação dos selvagens

onde se para; qual-quer sitio.

45 Pacto: acordo; ajuste.

era a queda visível do Vitória. A barquinha estava a 5 metros do solo e o vento não soprava mais com força.

Para mantê-los um pouco mais a distância, Joe disparou num dos cavaleiros mais avançados, que rolou por terra, fazendo com que seus companheiros se detivessem um pouco.

Quase raspando o chão, a barquinha elevou-se em meio à gritaria dos talibas, mas dali a meia hora o balão descia vertiginosamente, com o gás escapando pelo enfraquecido envoltório. Pouco depois a barca tocou o solo, mas, como sempre acontecia, o Vitória deu um salto e só foi parar dois quilômetros adiante. Os talibas disparavam a pouco mais de duas centenas de passos. Antes de jogar as espingardas, Dick conseguiu acertar quatro cavaleiros. Novamente o Vitória ergueu-se aos solavancos<sup>53</sup>. O balão agonizava, esvaziando-se, murchando, com as pregas do tafetá esfregando-se umas nas outras. Kennedy não tinha mais esperanças e Joe não sabia o que fazer. Porém Fergusson teve uma idéia:

— Ainda nos restam 120 quilos a perder.

Dick pensou que o amigo havia enlouquecido, pois não havia mais nada na barquinha.

— A barquinha! — exclamou Fergusson. — Agarrem-se depressa na rede. Alcançaremos o rio pendurados na malha.

Ninguém hesitou em tentar tal meio de salvação. Ao cortar as cordas que sustinham a barca, o balão subiu 100 metros. Assim, os viajantes conseguiram escapar dos talibas.



<sup>46</sup> Suculenta: substancial; saborosa.



Agarrados à rede, os três amigos passaram por uma colina e logo em seguida avistaram o rio Senegal.

— Mais um pouco e estaremos salvos! — disse Fergusson.

Porém não havia de ser assim. Quase vazio, o balão caía pouco a pouco em terreno de grandes declives e coberto de pedregulhos. Repetidas vezes o Vitória tocou o solo, seus saltos diminuía progressivamente de altura e extensão, até que por fim prendeu-se pela parte de cima da rede no galho de um baobá. Estavam a cem passos do rio.

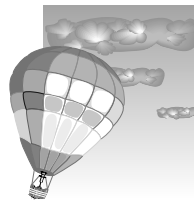
Com uma largura de 700 metros, o Senegal precipitava-se da altura de 50, correndo de leste para oeste. Era impossível atravessar aquela torrente. E ali onde estavam era bem provável que os talibas os encontrassem, uma vez que não desistiriam tão fácil da perseguição. Somente o doutor tinha uma única esperança!

— Temos pelo menos uma hora na frente dos talibas e, portanto, não podemos perder tempo. Arranquem bastante quantidade dessa erva, pois, já que não temos mais gás, atravessaremos o rio com ar quente!

O doutor abriu mais o orifício do aeróstato e em seguida colocou certa quantidade de galhos secos sob o invólucro. Acendeu e pouco depois o Vitória começou a inchar.

Pelos gritos e pelo galopar dos cavalos, os viajantes puderam concluir que o bando de talibas estava a apenas uns 4 quilômetros de distância.

Ao cabo de dez minutos, o balão começou a sacudir-se, indicando sua tendência a subir. O Vitória finalmente conseguiu se elevar, agora só se ouviam os gritos coléricos dos inimigos. Minutos após se aproximavam da outra margem do rio, de onde avistaram um grupo de homens envergando uniforme francês. Um espanto tomou conta dos oficiais, quando viram o balão. Os comandantes, que estavam a par da audaciosa expedição, avisaram os soldados de que se tratava de uma arrojada viagem em benefício dos estudos geográficos.



Os franceses, então, se lançaram ao rio e recolheram os três viajantes. Neste momento, o Vitória era levado pela correnteza, precipitando-se nas cataratas de Gouina.

A missão militar fora mandada para as margens do rio pelo governador do Senegal com a incumbência de escolher um local apropriado ao erguimento do posto de Gouina. Já estavam lá havia dois dias, quando testemunharam a chegada do doutor Fergusson.

Os ingleses foram levados ao acampamento e redigiram um documento atestando oficialmente a chegada do doutor Samuel Fergusson, juntamente com Kennedy e Joe, às cataratas de Gouina.

No relatório, que se encontra nos arquivos da Sociedade Real Geográfica de Londres, está escrito:

“Nós, abaixo-assinados, atestamos que nesta data vimos chegar o doutor Samuel Fergusson e seus companheiros Ricardo Kennedy e Joe Uílson, suspensos à



rede de um balão, tendo este último sido levado pela correnteza para as cataratas de Gouina. Em testemunho da verdade, assinamos o presente juntamente com os acima mencionados, para os efeitos legais. Cataratas de Gouina, em 24 de maio de 1862.”

Samuel Fergusson

Ricardo Kennedy

Joe Uíilson

Dufraisse — tenente de infantaria naval

Rodamel — guarda-marinha

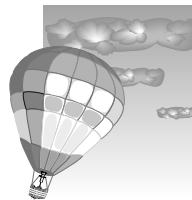
Dufays — sargento

Flippeau, Mayor, Pelissier, Lorois, Rascagenet, Guillons e Lebel — soldados.

A 26 de junho chegaram a Londres e foram recebidos com festivas homenagens que consideravam essa viagem como o feito mais notável de 1862.

## O Autor

Nenhuma outra obra literária refletiu com tanta fidelidade a história de sua época como a coletânea dos romances de Júlio Verne, conhecida como Viagens extraordinárias.



Nascido em Nantes, na França, a 8 de fevereiro de 1828, filho de Pedro Verne, cuja família orgulhava-se de sua tradição na advocacia, e de Sofia Alotte, proveniente de rica família de armadores, Júlio Verne mostrava uma forte inclinação para a literatura desde sua infância.

Talvez devido à sua formação familiar, Verne tenha se inclinado para um novo gênero literário: a ficção-científica, resultado da união de seus conhecimentos sobre a vida dos homens do mar, daquela época, cheia de aventuras, e sua formação escolar, na faculdade de direito, que o ensinara a raciocinar logicamente, e a aceitar somente os fatos como verdadeiros.

Júlio Verne, entretanto, viveu durante uma época privilegiada. O homem do século XIX conjugava harmoniosamente a ciência e a tecnologia. Uma mesma geração assistiu ao descobrimento da eletricidade, do automóvel, do avião, do rádio, do submarino, dos tecidos sintéticos, do cinema...

Verne assistiu a todos estes acontecimentos e antecipou-se a muitos deles. Maravilhava-se, assim como seus contemporâneos, com a velocidade que



o progresso adquiria. Tudo isto o levou a uma ideia, em que trabalhou com afincos desde seus 24 anos até sua morte em 24 de março de 1905: escrever a novela da ciência, estabelecendo uma ponte entre a ciência e a literatura. Para tanto, contava apenas com uma ferramenta: sua imaginação fértil, cujo ponto de partida era o estudo, a observação e a curiosidade.

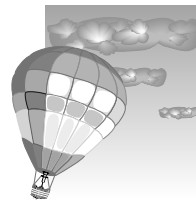
Nem mesmo seu casamento com Honorina Hebè, o nascimento de seu filho Michel, ou suas ocasionais rugas com seu pai, o desviaram de seu propósito.

Seu profundo respeito para com a ciência nunca o deixou afastar-se do racionalismo ou realismo. E, mesmo em obras mais fantásticas, como *Viagem ao centro da Terra*, *Da Terra à Lua* e outras, sua finalidade era usar a fantasia para ilustrar os conhecimentos de sua época em astronomia, matemática, física, paleontologia, mineralogia etc.

Em suma, sua vida resumiu-se a retratar sua época, por isso Verne está profundamente imerso em seu tempo e expressa aspectos importantíssimos desse período. Seus personagens, em sua maioria, não são senão veículos de uma ideia ou agentes de uma empresa, quando não meros símbolos.

A coragem, a tenacidade, a lealdade, a nobreza de sentimentos não isenta de uma certa ingenuidade, tais como as principais características, em ocasiões um tanto estereotipadas, do herói verniano, que não se define tanto por si mesmo como pelo que faz.

## As Datas



- 1853 Publica *Colin-Maillard*.
- 1855 Publica *Les Compagnons de La Marjolaine*.
- 1860 Publica *L'Auberge des Ardennes*.
- 1863 *Cinco semanas em um balão*, novela que havia sido publicada em capítulos pelo periódico *Magazin d'Éducation et de Récréation*, é publicado em volume único.
- 1864 Publica *Viagem ao centro da Terra*.
- 1865 Publica *Da Terra à Lua*.
- 1868 Publica *Os filhos do Capitão Grant*.
- 1870 Publica *Vinte mil léguas submarinas*, *Capitão Hatteras* e *Viagem ao redor da Lua*.
- 1873 Publica *A volta ao mundo em oitenta dias*.
- 1874 Publica *A ilha misteriosa* e, junto a Dennery, monta a peça adaptada do romance homólogo *A volta ao mundo em oitenta dias*.
- 1875 Publica *O Chanceler*, diário do passageiro J.R. Kazallon.
- 1876 Publica *Miguel Strogoff*.
- 1878 Publica *Um Capitão de quinze anos*, e adapta, para o teatro, o romance *Os filhos do Capitão Grant*.
- 1879 Publica *Tribulações de um chinês na China*.
- 1882 Estreia a comédia, em três atos, *Voyage à travers l'impossible*.
- 1883 Estreia a peça: *Kéran le Tétu*.
- 1887 Estreia *Mathias Sandorf*, peça em cinco atos adaptada do romance homólogo.
- 1888 Publica *Dois anos de vocações*.
- 1896 Publica *As viagens do Capitão Cook*.
- 1898 Publica *Le Superbe Orénoque*.
- 1899 Publica *Le Testament d'un Excentrique*.
- 1900 Publica *Seconde Patrie*.
- 1901 Publica *Le Village Aérien*.
- 1902 Publica *Les Frères Kip*.



# *Roteiro de Leitura*

- 1.** O que pretendia fazer Samuel Fergusson?
- 2.** Quem era Ricardo Kennedy e o que queria?
- 3.** Quais expedições, anteriores à de Fergusson, fracassaram ao tentar descobrir as nascentes do Nilo?
- 4.** Quem era Joe?
- 5.** Como não se podia dirigir um balão, como Fergusson pretendia resolver o problema de subida e descida, pois para o balão subir é necessário perder lastro e, para descer, soltar gás?
- 6.** Iniciada a viagem, o que descobriram em 23 de abril?
- 7.** Dentre as várias aventuras, uma noite foram despertados pelo barulho de selvagens que fugiram assim que Joe e Kennedy abriram fogo contra eles. Depois de ouvirem um grito de socorro, o que viram?
- 8.** Onde o sacerdote foi enterrado e qual a ironia em relação à sua vida?
- 9.** Joe quis levar alguns blocos de ouro, mas Fergusson advertiu-o de que, se fosse obrigado, os jogaria fora. Quando surgiu essa situação?
- 10.** Quando abutres rasgaram o tafetá do balão, o que ocorreu, já que não havia mais lastro para jogar fora?
- 11.** Quando o Vitória pousou numa praia deserta, Fergusson e Kennedy arrancaram a parte externa do Vitória, fizeram surgir o balão interno e subiram para procurar Joe. O que havia acontecido com ele?
- 12.** Como Kennedy e Fergusson conseguiram resgatar Joe?
- 13.** Como no segundo balão o desperdício de gás era maior, eles passaram por vários apuros. Um dos maiores foi transpor montanhas. Como conseguiram?
- 14.** Como os talibas tentaram atingir o balão?
- 15.** Qual a ideia de Fergusson para que o balão voltasse a subir?
- 16.** O Vitória desceu rapidamente e a parte de cima da rede prendeu-se no galho de um baobá. Como Fergusson conseguiu que o balão voltasse a inchar?
- 17.** Quem testemunhou a chegada do Vitória às cataratas de Gouina?
- 18.** Onde se encontra arquivado o relatório dessa chegada?

O grupo de Samuel Fergusson partiu da ilha de Zanzibar, ao lado de Dar-és-Salaam. Atravessando a África Central, o balão chegou ao lago Tchad e finalmente ao Senegal.

